

Renan assedia PDT

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Senado, Renan Calheiros, candidato à reeleição, ainda não desistiu de remover a candidatura do senador José Agripino (PFL-RN) ao cargo, embora o pefelista tenha conseguido fechar o apoio em bloco da bancada do PSDB ao seu nome. Somadas as duas bancadas, Agripino teria 29 dos 41 votos necessários para vencer a eleição, já computada mudança de partido da senadora Roseana Sarney (MA), que está trocando o PFL pelo PMDB. Renan tenta impedir o apoio dos demais partidos de oposição a Agripino, dentre eles o PDT, onde o pefelista espera contar com os votos de Cristovam Buarque (DF), Osmar Dias (PA) e Jefferson Peres (AM).

Renan tem conversado com o presidente nacional do PDT, Carlos Luppi, que iniciou um movimento de reaproximação da legenda com o governo Lula. O peemedebista mantém bom relacionamento com a bancada trabalhista e espera conquistar o apoio dos três senadores oposicionistas, o que seria caminho para inviabilizar a candidatura de Agripino. Na avaliação do presidente do Senado, Agripino só levará sua candidatura até o fim se tiver chances reais, não embarcará numa aventura. Caso o PDT decida apoiar o peemedebista, a tese de uma candidatura unificadora da oposição, contra Renan, estaria inviabilizada.

Outra frente explorada por Renan é a dissidência do PMDB. Seis senadores do partido anunciaram a intenção de permanecer na oposição: Joaquim Roriz (DF), Jarbas Vasconcelos (PE), Garibaldi Alves (RN),

Geraldo Mesquita (AC), Almeida Lima (SE) e Mão Santa (PI). O voto em bloco dos dissidentes do PMDB no candidato da oposição tornaria a disputa imprevisível. Jarbas e Almeida Lima são os mais simpáticos à candidatura de Agripino. O ex-governador Joaquim Roriz, que sempre teve boas relações com Renan, tende a marchar com a maioria da bancada.

A eleição no Senado é disputada por meio de acordos individuais, que envolvem o relacionamento dos candidatos com os demais senadores, muito mais do que o posicionamento político. A votação, porém, é uma caixa de surpresas, porque os senadores gostam de esconder os votos e as bancadas se dividem em

subgrupos. O senador Edison Lobão (PFL-MA), por exemplo, segue a orientação do ex-presidente José Sarney (PMDB-AP). Para Renan, é um voto certo, mas Lobão declara apoio a Agripino. É impossível saber em quem ele realmente votará.

No governo, a eleição para a presi-

dência do Senado está sendo acompanhada a distância. Renan sempre caminhou com as próprias pernas e não dependeu dos votos do PT para chegar à presidência do senado, pois contou com o apoio das bancadas do PSDB e do PFL desde quando começou a trabalhar contra a votação, na Câmara, da emenda que permitiria a permanência do senador José Sarney no cargo. Agora, o peemedebista está enfraquecido e depende dos votos dos petistas para se eleger, o que é comemorado pelo Palácio do Planalto. A disputa, de certa maneira, reduziu o peso de Renan nas negociações para formação do "governo de coalizão" do presidente Lula.

Paulo H. Carvalho/CB - 6/12/06



JOSÉ AGRIPINO: PEFELISTA ENFRENTA PRESSÕES DE RENAN